

Cidadania é sempre manchete

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

ecos
COMUNICACÃO

Distribuição
gratuita
R\$0,00

Folha da Princesa

Jornal Comunitário da Vila Princesa - Pelotas/RS ano VI - Nº XX - Outubro de 2006

**6 anos
com
muita festa!**



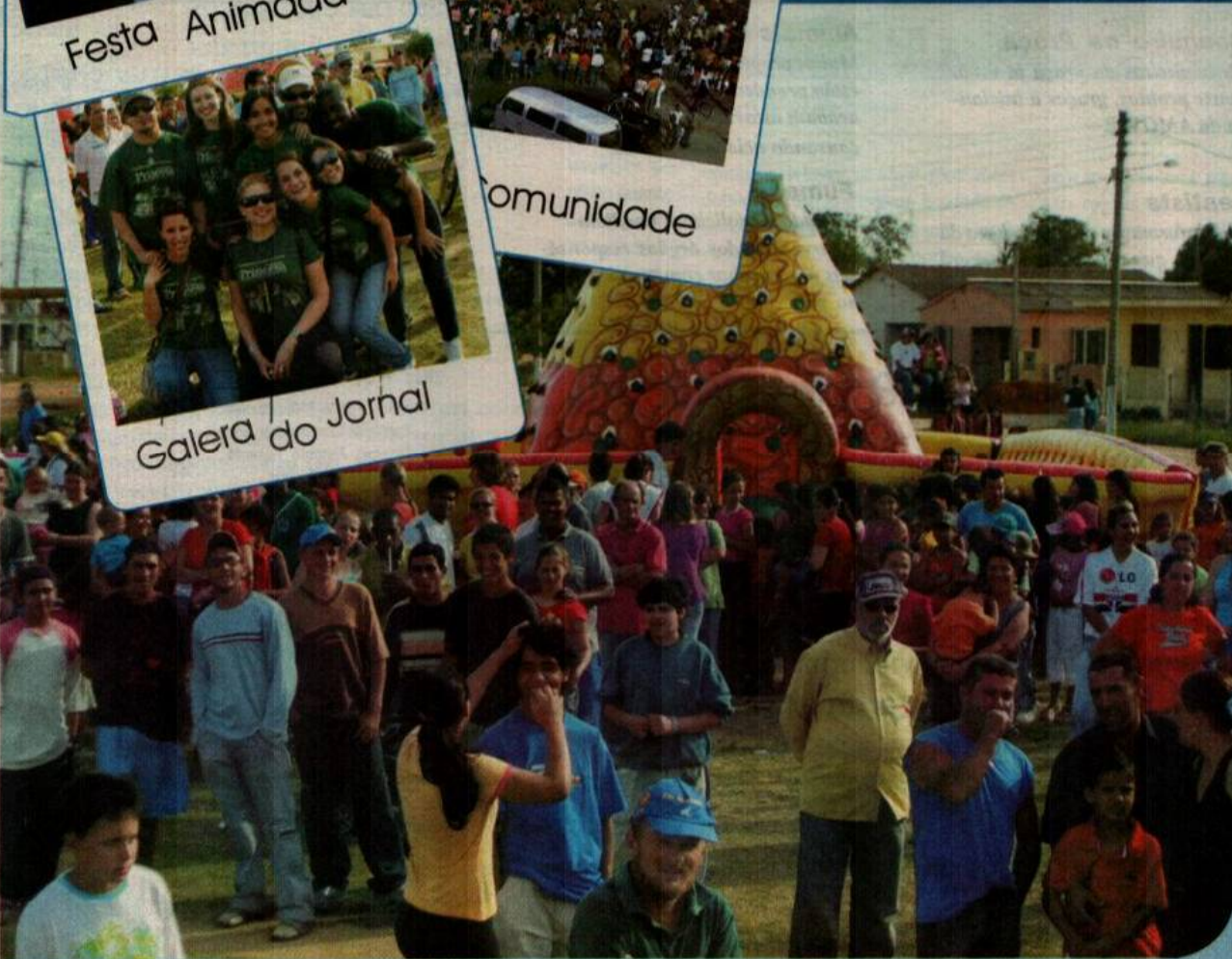
Festa Animada



Comunidade



Galera do Jornal



Páginas centrais

Imagens da Feste Comemorativa dos 6 anos do Jornal

Ações Comunitárias

Durante esses seis anos de atividade, o jornal *Folha da Princesa* acompanhou as inúmeras conquistas da Vila em todos os sentidos. Mas a conquista mais importante, sem sobra de dúvida, foi a evolução da capacidade de organização comunitária, obtida a partir da parceria formada com a Associação de Moradores. A AMOVIP vem trabalhando com muita garra para melhorar cada vez mais esse nível de organização, e os resultados começam a acontecer.

Uma das mais recentes conquistas obtida a partir dessa organização comunitária, foi o tão esperado início do funcionamento do gabinete dentário, que ficou mais de dois anos encaixotado na sala do posto de saúde. Depois de muita pressão da AMOVIP e da *Folha da Princesa*, finalmente o gabinete entrou em funcionamento.

Esses resultados só são possíveis porque a comunidade se organiza e luta por seus direitos. E o exemplo dado pela Vila Princesa deveria ser seguido por outras comunidades para que obtenham vitórias importantes em seu dia-a-dia.



Banheiro na Praça

Os banheiros da praça já estão quase prontos, graças à iniciativa da AMOVIP.



Dentista

Uma informação de última hora dá conta de que o dentista começará a trabalhar a partir de outubro no posto da Vila.



Animais na estrada

Muitos proprietários de cavalos não estão prendendo seus animais, que acabam atravessando a BR, causando acidentes graves.



Fumacê

Moradores solicitam imediata intervenção dos órgãos responsáveis para acabar com os mosquitos na vila.

A Folha da Princesa

O jornal é muito importante para a comunidade porque nós ficamos atentos a tudo que acontece de importante no bairro. Como o postinho, nós ficamos sabendo quando tem médico e quando não tem.

Agora mesmo o jornal publicou, que há um dentista no postinho (tem dentista, mas não tem médico).

O jornal também mostra a opinião dos moradores do bairro e sobre várias coisas da política,

principalmente da Prefeitura e dos problemas do bairro.

O bairro tem vários problemas como: ruas esburacadas, valetas sujas, postes estragados etc. Tudo isso o jornal retrata. Agora os moradores estão ajudando a construir os banheiros na praça.

O jornal é super importante para o bairro porque fala de várias coisas e é de graça.

Autor: Wellington Peter Casarin

Aluno da 14 A da Escola Daura Ferreira Pinto

Redação vencedora sobre os 6 anos da FOLHA DA PRINCESA

“ Obrigado, Folha da Princesa!

A Associação de Moradores da Vila Princesa aproveitou esse espaço para cumprimentar a equipe do jornal *Folha da Princesa* pelo aniversário de seis anos e agradecer por tudo que o jornal tem feito em prol da comunidade.

A Festa de aniversário do jornal foi mais uma exemplo da atuação do jornal na vila princesa nesses seis anos. A AMOVIP acompanhou de perto o trabalho da equipa para a realização da festa para a comunidade, e reconhece o esforço e dedicação.

Neste momento, resta aos moradores da Vila apoiar cada vez mais esse projeto que existe para benefício de todos nós.

Obrigado, Folha. E que vocês fiquem na Vila por muito tempo.

”

Cidadania é sempre manchete



Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social - UCPel

Coordenação: Jairo Sanguiné Jr.
(Reg. Prof. 4665)

Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Antônio Heberle

Gráfica: Diário Popular

Periodicidade: Mensal

Tiragem: 2000 exemplares

Redação: Rua Almirante Barroso, 1202 - Pelotas-RS

Fone: (53) 3284-8115

E-mail: folhadaprincesa@gmail.com

Redação:

Amanda Nogueira
Amanda Santo
Bruno Sousa
Carolina Grazidei
Juliana Recart
Maira Gatto
Mariângela Paz

Outras Escolas da UCPel:

Felipe Añaña - Diretor

A dedicação dos funcionários do Posto de Saúde da Vila Princesa

Maíra Gatto

O posto da vila hoje conta com 9 funcionários que diariamente fazem o possível para atender os mais de 6 mil moradores do bairro. Se a falta de estrutura, de médicos e de remédios atrapalha a vida de quem depende do posto, ela também afeta o trabalho desses funcionários.

Júlio César Vasconcelos trabalha no posto como agente comunitário há 5 anos. Todos os dias ele vai até a casa das famílias cadastradas para orientar as pessoas sobre os cuidados com a saúde. "Todos me tratam muito bem nas casas, só é ruim quando a gente tem que encaminhar

alguém pro posto e não tem remédios, porque os problemas sempre estouram na gente", afirma Júlio César. Outra funcionária do posto, Fabiane Valadão, trabalha há um ano e meio na Vila fazendo os agendamentos. Ela diz que a falta de medicamentos obriga os médicos a receitarem similares "Quando não tem o remédio que a pessoa precisa os médicos tem que receitar outro que seja de efeito parecido, mas que tenha na farmácia do posto, o problema é que a medicação não chega nunca". Urânia

Pothin, também funcionária do posto diz que os usuários devem reivindicar por melhorias, mas tentar compreender as dificuldades enfrentadas pelos funcionários, "A Secretaria de Saúde faz o que pode, já abriu inscrições para novos médicos mas não apareceram profissionais suficientes. A população da Vila têm que tentar ter um pouco mais de compreensão com a gente que trabalha lá".

Já dona Simone Gonçalves, moradora da Vila Princesa e que faz a limpeza do posto reclama da falta de cuidado dos usuários do posto quanto a limpeza. "Às vezes o pessoal entra

sem limpar os pés em dia de chuva, eles também sujam os banheiros e a fachada do posto".

Porém os funcionários contam com a compreensão dos moradores, já que a maioria dos problemas do posto não são de responsabilidade desses trabalhadores. Grande parte das regras do postinho são decididas nas reuniões do conselho gestor que acontecem todas primeiras quartas-feiras do mês na sede da AMOVIP onde os moradores da Vila Princesa podem

Grande parte das regras do postinho são decididas nas reuniões do conselho gestor que acontecem todas primeiras quartas-feiras do mês



Posto de Saúde Vila Princesa

opinar e debater as sugestões antes delas virarem normas no unidade de saúde. "Seria bom que os moradores viessem nessas reuniões porque seria mais fácil para que eles compreendes-

sem as decisões e não achassem que são regras que eu, ou outros funcionários, inventaram" diz Fabiane.

Reuniões com a comunidade

As reuniões do Conselho Gestor ocorrem todas as primeiras quartas-feiras do mês, na sede da AMOVIP. Todos os moradores da Vila Princesa podem comparecer e ajudar a decidir quais serão as regras do posto. Mais informações pelo telefone:

3278-1564

Valorize o comércio da Vila Princesa.

Tudo o que você precisa, tem AQUI!



Rádio Princesa está novamente no ar, em parceria com a Vila

Rádio esteve fora do ar por três dias, depois da ação da Polícia Federal

Neste mês de outubro, a Rádio Princesa (FM 88,9) recebeu uma visita não muito agradável: a da Polícia Federal, que entrou e fechou a rádio por dois dias, alegando de que se trata de uma rádio comunitária, mas que não possui autorização para funcionar. Com isso, os proprietários se mobilizaram e foram atrás dos recursos necessários para que a rádio voltasse para o ar e não deixasse a população de 5 mil habitantes da Vila Princesa sem música, entretenimento e o mais importante: sem informação.

Para uma rádio ser "comunitária", ela precisa, em primeiro lugar, estar vinculada a uma associação de moradores, pois como é 100% voltada para uma determinada comunidade, precisa ter esse elo de ligação entre ambas. Outro fator é que esta não pode ter fins lucrativos, apenas apoiadores, pois não visam o lucro e sim apenas passar para a comunidade os acontecimentos de seu local. "Foi bom ter acontecido isso conosco pois antes não nos preocupávamos. Agora, estamos fazendo o correto, para não termos mais problemas", disse Nelsa Couto, integrante da AMOVIP e que apresenta um programa na rádio. "Já estamos com toda documentação, só falta registrarmos e a assinatura do Carlinhos (presidente da AMOVIP) para encaminharmos para o Ministério das Comunicações, em Brasília", completa.

A Rádio Princesa tem um alcance enorme na Vila e uma importância significativa na vida destas pessoas. "Quando voltamos ao ar, só nos três primeiros minutos de programa tivemos mais de 40 ligações de moradores perguntando o que tinha acontecido", conta Geraldo Couto, outro locutor. Hoje, são 23 locutores,

todos voluntários, que não recebem nada para fazer, mas todos possuem o mesmo objetivo: passar informação a todos. "Um de nossos locutores, um senhor de idade, vem da Sanga Funda, de bicicleta, só para fazer o seu programa, com sol ou com chuva", disse Nelsa.

Os programas são para todos os tipos e gostos. Felipe Gravato, professor de química do Colégio Pelotense e morador da Vila, apresenta o "Brasil na Comunidade", que aborda assuntos como trânsito, segurança, política, plantas medicinais, prevenção de delitos. "Esta parte é fixa no programa, sempre encerro falando sobre isso", afirma o professor.

A comunidade em geral deve, cada vez mais, dar apoio e incentivo para essas pessoas que com boa vontade e determinação, transformam a vida de muitas pessoas que moram no mesmo local com informação e que, muitas vezes, possuem apenas o rádio como meio de comunicação. As rádios comunitárias existem para serem "a voz livre" do pessoal da comunidade. Uma história semelhante ao que aconteceu na Vila pode ser vista no filme "Uma Onda no Ar", de Helvécio Ratton, que conta a história de uma rádio comunitária de Belo Horizonte (MG), que em mais de 20 anos de existência, foi fechada várias vezes e por duas vezes recebeu o Prêmio Dia Mundial Sem Drogas da ONU por seu trabalho de prevenção ao tráfico na favela e desde 2000 foi autorizada pelo Ministério das Comunicações a operar como emissora educativa. Histórias como essa começaram assim, como o esforço e empenho de pessoas que acreditam que toda idéia, para ser boa, tem que ter uma ação e pessoas que façam essa ação acontecer.

Juliana Recart



Rádio Litoral Sul FM

A comunicadora Paloma



Nome: Paloma Rodrigues

Idade: 10 anos

Mora: Rua 8, n° 3614

Há quanto tempo mora na vila: seis meses

O que faz: estudante da 4ª série da escola estadual de ensino fundamental Santo Antônio (Santa Terezinha) e integrante do CTG Porteira da Princesa

Paloma é uma menina que pode servir de exemplo para muitas pessoas. Há dois meses, a convite de um dos proprietários da Rádio Princesa (FM 88,9), ela apresenta o programa "Mundo da Criança", que vai ao ar todos os domingos, do meio-dia às 13h. No início o pessoal achou que não daria muito certo uma menina de 10 anos produzir um programa sozinha, mas hoje, o "Mundo da Criança" é uma das maiores audiências da Rádio Princesa e Paloma é a "princesinha" da rádio, afirma "Careca".

O programa tem a participação do ouvinte, que pode ligar, mandar mensagens pelo celular ou ir até a rádio. Paloma faz sorteio de brindes, tanto para meninos como para meninas e estes, são comprados por ela mesma, que variam de carteiras e carrinhos até presilhas para o cabelo. Ela tem o auxílio de Luísa Gravato, que anota as músicas para não serem repetidas e faz os sorteios também.

Para o Natal, a rádio Princesa lançará uma campanha de arrecadação de brinquedos, alimentos não perecíveis, calçados e roupas para as crianças carentes da vila e estas poderão ser entregues na rádio ou uma equipe buscará até a casa da pessoa e Paloma será a "âncora" desta campanha.

Quem quiser participar do "Mundo da Criança" pode ligar para os telefones 9143-9328, 9152-9713 ou pelo 8115-1129, que pode ser a cobrar. O telefone da Rádio Princesa é 3278-0945 e fica na Rua 8, n° 3248.

Doe R\$ 1,00

A AMOVIP e a Rádio Princesa lançaram a "arrecadação de R\$ 1 real da AMOVIP". A verba será revertida para obras gerais da Vila, desde colocação de lâmpadas, ao conserto de valetas. Cada morador receberá um recibo e seu nome será divulgado na rádio como colaborador da Vila Princesa. O posto de arrecadação será exclusivamente na Rádio Princesa, que fica na Rua 8, n° 3248.

Comercial Reichow
Comércio e distribuição de ferragens

MINI MERCADO
Secos e molhados
Miudezas e frete
Agradecemos a preferência

Vera Maria e Jilne Kabke

Mini Mercado Rutz
Secos & molhados, legumes e miudezas em geral
Agradecemos a preferência

Rua 7, n° 3037 - Fone: 278 0500

Avaliação positiva para o dentista do posto

Início das atividades conta também com trabalho preventivo

Juliana Recart

Ele tem mestrado e doutorado em Dentística, foi professor durante quatro anos na Universidade Federal de Pelotas e tem experiência em Saúde Bucal Coletiva e em Clínica. Não gosta que lhe chamem de "doutor", prefere que lhe chamem pelo nome e quer sentir proximidade e confiança na relação com os pacientes. Esta pode ser uma breve idéia sobre o perfil de Fabio Garcia Lima, o dentista que está atuando no PSF da Vila Princesa desde o início do mês de Outubro desse ano.

Ao acompanhar o trabalho do dentista na comunidade, pode-se perceber que a mobilização da AMOVIP na luta por um posto dentário efetivo valeu a pena. Mesmo após conseguirem todo material para um gabinete dentário, foram dois anos de espera para a chegada de um profissional da área, mas o trabalho e a dedicação de Fábio está recompensado a carência que os moradores sentiram durante esse tempo.

Além de atender em seu gabinete, Fábio tem em seus planos realizar um trabalho voltado para educação infantil, com o objetivo de garantir a saúde bucal dos futuros jovens. O primeiro passo para esse projeto foi dado no dia 26 de outubro, pela manhã, com os alunos da escola Antônio Ronna. Os pequenos logo sentiram-se a vontade na presença dele, que apresentou-se, conversou sobre a formação de cáries, acompanhou o lanche e, especialmente, a hora da escovação após a alimentação. Meninos e meninas, uma a um, tiveram uma descontraída aula sobre a maneira certa de escovar os dentes, e entenderam que para protegerem-se de possíveis problemas a palavra chave é **prevenção**.

Parece óbvio, mas muitas pessoas pensam que podem ter maior ou menor propensão às doenças bucais, como se houvesse uma herança familiar nas características da dentição. Com relação à essa idéia, o dentista explica que não existem "dentes fracos ou dentes fortes", na verdade o que é determinante para a formação dos dentes é o hábito da higiene bucal, e não para por aí, tão importante quanto isso é fazer a limpeza de forma correta.

Fábio conta que é alto o índice de adultos que apresentam noções erradas



Alunos da Escola Antônio Ronna receberam orientação do dentista

quanto a saúde bucal, e que um de seus desafios é mudar algumas idéias falsas e ajudar a formação de hábitos positivos. Nas crianças, o problema mais frequente é a **cárie**, consequência direta da falta de higiene, e nos adultos o mais comum é a **Periodontite**, inflamação na gengiva ocasionada por acúmulo de tártaro, outro incômodo que pode ser evitado através da reformulação dos hábitos.

Tentar entender quais os hábitos no cotidiano das pessoas estão levando-as a ter essas incidências é outro ponto que vai ser atacado pelo dentista ao longo da experiência com os moradores da comunidade, com o objetivo final de traçar um perfil dos pacientes e trabalhar com suas particularidades.

A forma de abordagem profissional que Fábio Lima está desempenhando na Vila Princesa está sendo um exemplo de trabalho comunitário na área da saúde, com características de interação e proximidade entre as pessoas envolvidas.

A atuação deste profissional odontológico, que além de medidas curativas também tem se focalizado na prevenção coletiva, superou as expectativas e avançou mais uma passo

para que os moradores tenham qualidade de atendimento no Posto de Saúde da Vila Princesa.

O presidente da AMOVIP, Carlos Felz, fala com emoção dessa conquista, como um exemplo de que sempre vale a pena unir forças para reivindicar melhorias na comunidade. "Toda mobilização durante o tempo que esperamos por um atendimento odontológico foi válida, e o dentista que está conosco não poderia ser melhor, além da competência sabe lidar com as pessoas".

Agende-se

Toda sexta-feira são distribuídas de 20 a 25 fichas para atendimento odontológico da semana seguinte, sendo que nas terças-feiras a tarde é reservada para as crianças, pela manhã o atendimento é normal.

Diariamente são previstos cinco atendimentos agendados e mais dois de urgência, podendo

Dicas do Dentista para você

Dicas do dentista para você

- Observe sua boca, não só os dentes, mas também a língua, céu da boca e gengivas. Se notar qualquer alteração procure o dentista, os problemas devem ser tratados o mais cedo possível para que não avancem para outros estágios.
- Escove os dentes após as principais refeições, e não deixe de praticar esse hábito nenhum dia.
- Nunca durma sem fazer essa higiene, seus dentes ficarão muito tempo com restos de alimentos e isso possibilitaria a formação de cáries.
- A língua também deve ser escovada. Se você não fizer isso, pode perder um pouco do paladar ao longo do tempo, e sentirá menos o gosto dos alimentos. Além disso, escovar a língua ajuda a manter o hálito bom.
- Evite ingerir doces e massas (pão, bolo, bolachas, chocolates e etc) muitas vezes ao dia. Se você repetir esses alimentos com muita frequência, seus dentes ficarão mais desprotegidos.
- Você não precisa escolher um pasta dental cara. Use a mais barata ou a que for de sua preferência, o importante é saber que marca e preço não influenciam no resultado.
- O uso do fio dental é um forte aliado na prevenção das cáries, pois é capaz de limpar lugares entre os dentes que a escova não entra, e atenção, você também pode usar palitos de boca no lugar do fio dental, fará o mesmo efeito.
- É importante utilizar a escova de dentes certa. As mais adequadas são as pequenas (você pode comprar um infantil) e de cerdas macias.
- Os fumantes devem ter cuidado. O cigarro, além de "amarelar" os dentes, também colaboraram na formação da Periodontite e, ainda mais grave, no surgimento do câncer de boca.
- **Previna-se.** Seguindo essas orientações você garante sua saúde bucal.

UCPel - A Universidade na comunidade

6 anos de ações comunitárias

Há seis anos a comunidade da Vila Princesa convive com uma nova forma de comunicação



Primeira edição da Folha da Princesa, em setembro de 2000

Há seis anos a Vila Princesa recebia a primeira edição da Folha da Princesa. O jornal foi criado para promover uma interação entre o bairro e o resto da cidade mas, principalmente para mostrar para a própria Vila seus problemas e qualidades.

Poucos são os jornais impressos, televisões e rádios que vêm até a Vila Princesa para perguntar “como andam as coisas”, essa é a função da Folha. Durante esses seis anos muitos moradores puderam conhecer mais da Vila Princesa por meio do jornal e o resto da cidade também pôde conhecer um pouco da Vila. Hoje a Folha da Princesa busca ajudar a comunidade do bairro a solucionar seus problemas, levando as principais reivindicações dos moradores à público e às autoridades políticas. Algumas vezes temos sucesso, como com a praça, outras é preciso esperar um pouco mais, como no caso do dentista para o posto. Existem ainda os casos que até hoje estão sem uma resposta, como a instalação do segundo grau na escola, e que nós ainda estamos buscando uma solução. O importante é que nesses seis a Folha fez história dentro da Vila, pelos menos é o que dizem os moradores e colaboradores que abaixo falam sobre o jornal e as edições que mais marcaram esse período:

Simone Gonçalves – moradora: “Eu acho a Folha muito interessante porque fala da comunidade, foi graças ao jornal que eu comecei a estudar de novo quando, com a ajuda da Folha da Princesa, a gente conseguiu trazer o EJA, Ensino para jovens e Adultos, aqui para uma das escolas do bairro”

Luiz Carlos Felz – morador e presidente da AMOVIP: “Se não tivesse a Folha da Princesa quanta coisa não teria acontecido aqui, a Folha nos ajudou nas questões dos vazamentos de água e da iluminação. As gurias estão sempre aí nas reuniões pra ver o que está acontecendo na Vila”

Fabiane Valadão – funcionária do Posto: “É bom ter um jornal aqui porque os assuntos que são mostrados na folha acabam virando o tema de muitas discussões e são solucionados. Uma edição que me chamou atenção foi quando a Folha lembrou que o posto de saúde não é o único problema da Vila e que os moradores precisam reclamar de outras coisas que faltam aqui”

Daniel Velásquez – estudante e ex-colaborador Folha: “Para mim foi importante por ter sido o primeiro veículo em que pude aplicar os conceitos visto em sala de aula. Para o pessoal da Vila Princesa o jornal é onde eles se vêm, são representados. Um momento que me marcou foi a cobertura completa das eleições para a presidência da associação do bairro, que não acontecia a muito tempo. Aquilo despertou o sentimento de democracia para os moradores novamente”.

Leila da Silva – patroa CTG Porteira da Princesa: “Há seis anos a gente vivia em uma situação precária, nesse meio tempo a Folha apareceu, foi como se tivesse caído uma estrela do céu aqui na Vila, uma benção. O número da Folha que me recordo com mais carinho foi o que eu escrevi um artigo desabafando a falta de atendimento para o meu neto na APAE aqui de Pelotas. Eles leram e se sensibilizaram e hoje meu neto recebe atendimento lá”.

Em seis anos, grandes conquistas



Uma eleição inédita na Vila Princesa faz renascer a AMOVIP, responsável pela organização comunitária na Vila Princesa. Água chega para todos.



Moradores se unidos para exigir mais segurança na BR. Trânsito ficou interrompido por 15 minutos. Folha firma parceria com o Lions Clube e Escola Daura Pinto.



Mais de 400 moradores votam na eleição para AMOVIP. Iniciam as obras no posto de Saúde.

Comunidade mobiliza-se para construir abrigos de ônibus e exigir mais segurança. Iniciam as atividades do CTG Porteira da Princesa.



Nova secretária de Urbanismo visita a Vila Princesa. Comunidade segue esperando pelo gabinete dentário no posto. Equipamento chegaram em 2004.



Gabinete odontológico finalmente começa a funcionar no posto de Saúde. Folha da Princesa completa 6 anos de atividades comunitárias.





Festa COMUNITÁRIA

Moradores tiveram um dia de muita diversão na praça da Vila Mariângela Paz

O Jornal Comunitário da Escola de Comunicação Social (ECOS) "Folha da Princesa", da UCPel, comemorou seus 6 anos de existência com grande festa organizada pela própria equipe da Folha, que foi realizada na Praça da Vila Princesa no sábado, 28/10.

Com um super som, brindes, brinquedos, pipoca, algodão doce e refrigerante de graça, a festa contou com o apoio financeiro e patrocínio de vários estabelecimentos comerciais de pelotas.

Uma das grandes colaboradoras foi a empresa ECOSUL, que alugou os brinquedos do Sesi, proporcionando a diversão na festa: Touro mecânico, pula-pula e escalada. As crianças não cansaram de tanto brincar, nem se intimidaram com as filas que ficavam cada vez maiores em cada brinquedo.

A banda "Som do Groov" tocou pagode, funk, MPB... Agradando a todos, e o apresentador Mateus Silva sorteou diversos brindes fazendo brincadeira e agitando a galera. Um deles foi para a moradora aniversariante do dia: Carla Ribeiro, que ganhou "um dia de Princesa" no salão de Beleza Mario & Cláudia. E a moradora Simone, ganhou um corte de cabelo no salão Josibel Fashion Hair, pois foi escolhida pelo

público como a mais "descabelada" da festa.

A equipe do Hospital São Francisco de Paula, (H.U), estava com a banca do Projeto Chico em Ação, que mediu a pressão e glicose dos interessados, dando dicas e orientações para um vida mais saudável.

Ao final da festa, a pequena radialista Paloma Rodrigues, fez uma bela homenagem a nossa equipe. Inesperadamente ela sobe ao palco e no microfone anuncia suas palavras de agradecimento, feitas por ela mesma:

"Eu quero agradecer a toda equipe da folha da Princesa que sempre ajudou a vila princesa e principalmente a comunidade e Associação de moradores do bairro, porque sem o apoio da Folha da princesa seria difícil colocar os nossos planos para melhorar a Vila princesa. E quero agradecer também distribuição gratuita do jornal que nos ajuda a divulgar o nosso trabalho na rádio. Parabéns a todos da equipe, pelo esforço durante 6 anos, ajudando os moradores da Vila Princesa. Parabéns a todos vocês integrantes do Jornal Folha da Princesa e muito obrigada por tudo", finalizou Paloma, deixando nossa equipe e a comunidade em geral muito emocionados.



Chico em Ação medindo a pressão e nível de glicose dos moradores da Vila



Grupo de Capoeira da APAE junto com o Presidente da AMOVIP.



Moradoras da Vila concorrendo ao corte de cabelo: "As descabeladas".



Moradora que levou 5 travesseiros ao apresentador Mateus, para ganhar um relógio.



Crianças se divertiram nos brinquedos do Sesi



Corte da AMOVIP: Rainha Angélica Blanck, 1 Princesa Natália Ferreira e 2 princesa Tassia Ebg.

Morador transforma lixo em renda

Já há algum tempo a Vila Princesa tem um representante na coleta de lixo reciclável. José Wrege começou esta atividade como uma forma de retorno financeiro somado a real existência da produção de lixo dos moradores da vila. Inicialmente ele realizava apenas a coleta desse lixo, que era depositado em sacos e colocado em seu caminhão para vender em postos de reciclagem. Meses depois ele percebeu que a forma da entrega de seus materiais coletados não estava compensando financeiramente, e foi então que ele decidiu adquirir uma máquina de prensar, que possibilita a redução do volume desses materiais em blocos prontos para a pesagem, facilitando assim a venda dos mesmos.

Hoje o catador conta com a ajuda de apenas um funcionário, e os dois dividem as tarefas do ciclo da

reciclagem. O trabalho começa com a coleta do lixo, e logo é feita a seleção dos materiais (papel, plástico, lata e ferro) por tipo e cor, para então prensar em blocos.

Wrege diz que conta com a ajuda dos moradores, que separam o lixo seco. "Muitos ajudam, mais outros também poderiam separar o lixo. Muita gente podia viver disso", diz o catador.

Gincana da Folha

Entre as atividades de aniversário de seis anos do jornal Folha da Princesa, a equipe organizou uma gincana na Escola Daura Pinto. Uma das atividades era o recolhimento de lixo seco. Todo material arrecadado foi doado para o catador José Wrege, que retribuiu o gesto, dizendo que irá doar o dinheiro da venda do material para a Escola. Sem dúvida, um belo exemplo de solidariedade de ambas as partes



Arquivo FP

Apae: conscientização para a reciclagem

Carolina Graziadei

Uma das maiores preocupações nos dias de hoje é qual o destino correto para o lixo reciclável. Muitas pessoas têm a consciência de separá-lo, enquanto outras não têm noção do tratamento e do uso que poderiam fazer deste tipo de material. É fato que algumas famílias vivem da reciclagem do lixo e de todo material passível de reaproveitamento. Hoje existem ONG's e Cooperativas que se organizaram e educaram as pessoas, preparando-as para o manejo e para a retirada de seu sustento nesta atividade.

Uma das experiências que deram certo, acontece na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Pelotas. Há dois anos, a professora Karine Mattes, (25 anos), começou um trabalho de conscientização dentro de sala de aula sobre o meio ambiente e de como existem pessoas que vivem exclusivamente do lixo. Com isso, a turma de nove alunos desenvolveu um projeto com garrafas

plásticas, ou as famosas "pets", no qual são produzidos banquinhos ou os chamados "puffs". "O processo é simples, tiramos os rótulos, lavamos e usamos duas garrafas para fazermos uma coluna. Depois cortamos uma delas ao meio e encaixa-se a

inteira, com a tampa", conta Jonhatan Pachetti, 16 anos, um dos alunos envolvidos. O próximo passo é juntar todas as garrafas (que variam de 9 à 36), amarram-se com fita crepe e o primeiro passo está pronto. Um detalhe importante: pela questão da padronização, todas as garrafas utilizadas são de

uma mesma marca de refrigerante. A parte do acabamento fica por conta de Karine e da professora Leda Vital, que há 15 anos trabalha na APAE, e juntas, fazem as capas e as almofadas para forrar os banquinhos artesanalmente.

"Os objetivos do projeto, além da conscientização, é fazer com que quando os alunos saírem daqui para o mercado de trabalho, saibam fazer algo que gere renda

para eles e também que eles façam uma atividade sozinhos", disse Karine. Esta é uma turma de preparação para o trabalho e muitos deles são contratados por empresas locais, depois que saem da APAE.

Os "banquinhos recicláveis" deram tão certo que uma vez por ano a APAE faz uma feira com todos os tipos de trabalho produzidos na instituição, que é aberta para a visita da comunidade e a partir disso, começaram a ser vendidos. "No início era somente para as professoras daqui, mas hoje, aceitamos encomendas", afirma Karine. O custo varia entre R\$ 15 à R\$ 20 reais.

Um dos grandes problemas é a falta das garrafas, que geralmente são os alunos que trazem de suas casas. Isso prejudica o andamento do projeto, que muitas vezes, fica parado pela falta de material. "Caso a pessoa se interesse e queira encomendar, se ela trouxer tudo o

que usamos, fica mais em conta", diz a professora.

Sala de aula

Além deste projeto com as garrafas plásticas, outras atividades de sala de aula utilizam este e outros tipos de materiais recicláveis. Cofres de latinha de refrigerante, cestas de jornais, vaso de flores feitos com balão e recortes de jornal, entre outros tipos, são desenvolvidos por outras turmas. "No natal, fazemos anjos e bonequinhos de Papai Noel com as

garrafas plásticas para enfeitarmos os corredores", conta a professora Leda, com orgulho.

Ações e projetos simples como estes mostram que, cada vez mais, temos que acreditar que um pequeno gesto, pode fazer uma grande diferença, não só para o mundo, mas para estas crianças que, infelizmente, são vistas com "diferentes olhos", mas que, na verdade, são iguais a todos.



Maira Gatto
Juliana Recart

Folha da
Princesa
Revista de Notícias e Opinião

9

A Folha fez 6 anos. O que você acha do projeto?

"É muito bom ter um jornal para nos manter informados do que acontece na comunidade. E agora também nos ajudou a ter um dentista".

Patrícia Motta



"É importante para nós porque o jornal trata do que nos interessa, e também tem os moradores falando no que pensam".

Crisele Vasconcelos



"O que gosto é que o jornal fala das coisas boas e das coisas ruins da Vila, não mostra somente um lado".

Aldeovando Vieira



"Para nós é maravilhoso. Muitas coisas importantes não saberíamos se não houvesse a Folha na comunidade".

Zenei Gonçalves



"Tudo que acontece na Vila está Folha".

Carla Ribeiro



"Sabemos o que acontece na comunidade muito por cima, mas quando vem o jornal sabemos dos detalhes".

Ariete da Silva



"Muitas coisas não teriam acontecido na Vila se não fosse pelo trabalho do jornal. É muito importante para nós".

Gilberto Born



"O jornal é uma forma da nossa comunidade ter voz também. Os outros jornais, da tv e também o escrito, não se importam em vir aqui".

Omar Cardoso



"A esquipe do jornal não só vem para Vila como também nos acompanha em outros lugares, cobrando junto com os moradores as melhorias para Vila".

Edilon da Silva



ANUNCIE AQUI
8406-9396
Valorize as iniciativas
Comunitárias

Direito do Cidadão ao Programa de Integração Social (PIS)

Felipe Afaña

O Programa de Integração Social PIS foi instituído com a finalidade de promover a integração do empregado na vida e no desenvolvimento das empresas, viabilizando melhor distribuição da renda nacional. Por meio do cadastro no Programa, o trabalhador recebe o número de inscrição no PIS, que possibilitará consulta e saques dos benefícios sociais administrados pela CAIXA. Para os pagamentos dos Rendimentos do PIS e Abono Salarial, a CAIXA coloca à disposição dos trabalhadores uma vasta rede de atendimento, e ainda as unidades lotéricas e os correspondentes bancários CAIXA AQUI.

Quem tem direito?

Trabalhadores que tenham recebido remuneração mensal até 2 salários mínimos, em média.

Porque o cadastramento é importante?

Por meio do cadastramento, o trabalhador recebe o número de inscrição no PIS, que possibilitará a consulta e saques aos benefícios sociais administrados pela CAIXA, caso tenha direito, como o PIS, o FGTS, o Seguro Desemprego e o Abono Salarial.

Quem deve providenciar o cadastramento do trabalhador no PIS?

Se o trabalhador ainda não encontra-se cadastrado no programa, é o empregador quem deve solicitar o cadastramento quando o empregado for contratado.

Onde é feito o cadastramento?

O cadastramento pode ser feito em qualquer agência da Caixa Federal.

Onde receber as Quotas?

Para receber as quotas deverá o cidadão se dirigir a qualquer agência da CAIXA, munido dos documentos solicitados. Para diferentes casos a documentação solicitada é diferente, portanto deverá o beneficiário consultar através do telefone gratuito mencionado logo abaixo.

Mais informações:

Tel.: 0800 574 0101
Internet: www.caixa.gov.br

Dia da Criança teve festa para o CTG Porteira da Princesa

Objetivo foi comemorar o Dia da Criança e arrecadar fundos para o grupo

O Dias das Crianças na Vila Princesa, 12 de outubro, foi uma grande festa organizada pelo CTG Porteira da Princesa. E contou com o apoio dos moradores da Vila, da Associação (AMOVIP), da Rádio Princesa, da Prefeitura, de algumas lojas como a Multisom e Ótica Veja (doações de brindes) e do vereador Miltinho (que ajudou na compra de alimentos e bebidas).

A festa foi animada com o som da Rádio Princesa que transmitia ao vivo para a comunidade, e depois com a Banda Enigma. Tinha pescaria com muitos brindes, cachorro-quente, bolos e bebidas em geral. E ainda a presença de todos os integrantes do CTG Porteira da Princesa.

O Vereador Miltinho e seu Assessor Paulo Souza estavam presentes e falaram do projeto do CTG, da importância da tradição que incentiva a união familiar, e ainda elogiaram o Porteira da Princesa: "Eles são um exemplo de organização, disciplina e sucesso", completou Miltinho.

A Patrona do CTG, Leila Marisa Pereira da Silva, agradeceu ao apoio de todos e concluiu seu discurso elogiando o Vereador e seu Assessor.

As Invernadas Mirim (de 11 a 13 anos),



com 12 casais e a Juvenil (de 13 a 15 anos), com 9 casais fizeram um show a parte com danças, guiadas pela prof.ª Débora. Eles estão com pilchas novas, graças à campanha de arrecadações de fundos, que continua com essa festa, mas agora para a construção do Galpão do CTG.

Leila e Débora foram homenageadas pelos dançarinos, e elas agradeceram a

colaboração de todos, elogiaram aos dançarinos e principalmente "a oportunidade que o Miltinho e o Paulo deram à Vila com o projeto do CTG", finalizou Leila.

RAINHA E PRINCESA AMOVIP 2006

Estavam também presentes na festa a

Rainha e a 2ª Princesa da AMOVIP. Em entrevista à folha da Princesa, Angélica Pinz Blank (Rainha AMOVIP) contou que no dia oito de junho deste ano ela teve a idéia e Junto a AMOVIP para a organização do desfile da escolha de uma Rainha e de duas princesas, para representarem a Vila nos eventos.

O desfile apresentou 11 candidatas, sendo três vencedoras. Angélica, a Rainha, tem 17 anos, estuda no Colégio Ronna e tem um programa na Rádio Litoral Sul FM (matéria da edição anterior da Folha). A 1ª Princesa não pode comparecer, e a 2ª Princesa é a Tássia Taís Ebeg. Ela tem 13 anos e também é estudante do Colégio Ronna.

Ao fim da festa, a animação tomou conta da criançada com as brincadeiras das moradoras que se fantasiaram. Kelly estava vestida de Palhaça, Iara de Emília, e Leida de Bruxa.

Foi uma grande festa de dar um bom exemplo aos demais bairros de Pelotas, pois a união da Vila Princesa é que faz a diferença na nossa cidade.

Retomando a História

Juliana Recart

Cap. 2 – Origem Humana

Origem Humana

Desde os tempos mais antigos os seres humanos tentam descobrir suas origens. Alguns procuram explicar o aparecimento dos humanos recorrendo aos ensinamentos religiosos; outros à pesquisa científica. Mas afinal, existem caminhos seguros para chegar a um saber mais abrangente?

Ser Humano

Investigando nossas origens: Diferentes sociedades têm dado várias respostas para o surgimento do ser humano na Terra. Vejamos abaixo algumas hipóteses:

Criacionismo

No texto bíblico há a idéia de que o ser humano é uma criação especial de Deus.

Segundo essa visão religiosa, conhecida como criacionismo, o que diferencia o ser humano das demais criaturas vivas é a espiritualidade, que se manifesta no desenvolvimento de características como inteligência,

vontade, sentimento, linguagem elaborada, imaginação artística e senso de moralidade.

Sob a óptica dessa teoria, "Deus criou o homem à sua imagem e semelhança".

Evolucionismo

Em 1859, após muitos anos de observações e estudos da natureza, o cientista inglês

Charles Darwin publicou o livro *A origem das espécies*, no qual propôs o Evolucionismo.

Essa teoria supõe que os seres vivos evoluíram a partir de um ancestral comum (um animal que seria semelhante ao macaco). Há nesse estudo a afirmação de que o mecanismo biológico pelo qual as espécies mudam, evoluem e se diferenciam é a seleção natural, um processo em que os indivíduos mais adaptados ao meio ambiente têm maiores chances de sobreviver e deixar descendentes.

No tempo em que a teoria Evolucionista foi lançada, as sociedades

cristãs daquele século (XIX) não admitiam outra hipótese para a origem dos seres vivos se não o Criacionismo. Por esse motivo, Darwin provocou um forte impacto com sua hipótese e foi duramente criticado por religiosos e cientistas cristãos.

Muitas pessoas até hoje se assustam com a "falsa idéia" de que os seres humanos descendem dos macacos. Na verdade, os cientistas que defendem a teoria Evolucionista nunca afirmaram isso. Eles propõem que, em algum momento da evolução das espécies, as linhagens dos humanos e dos macacos (chimpanzés, gorilas etc.) "compartilharam um ancestral comum". Imagina-se que os descendentes desse ancestral comum evoluíram por dois caminhos diferentes: um ramo gerou os macacos e outro ramo gerou os seres humanos.

Mas atenção, todo esse processo é fruto de milhares de anos e complexos processos para termos como resultado a quantidade e variedade de seres vivos que podemos observar hoje.

Próximo capítulo:

Conhecendo nossos ancestrais:

Continuação do cap. 2 – Origem humana

Fontes para o estudo

Os primeiros humanos da Terra deixaram uma série de vestígios de sua existência e de seu modo de vida. Entre as ciências que pesquisam essas fontes pré-históricas destacam-se a Paleontologia Humana e a Arqueologia Pré-histórica.

A **Paleontologia Humana** estuda os **fósseis** dos corpos humanos pré-históricos, geralmente ossos e dentes, partes essas que são mais resistentes e se preservam ao longo do tempo.

A **Arqueologia Pré-histórica** estuda objetos feitos pelos seres humanos pré-históricos, procurando saber como eles viviam a partir da análise da utilidade dos objetos para aquele tempo em que viviam. Instrumentos de pedra, de metal, peças cerâmicas e sepulturas são alguns exemplos desses objetos estudados.

Lembre-se de que a Pré-história é o período que abrange desde o surgimento do ser humano até o aparecimento da escrita, no ano 4000 a.C (quatro mil anos antes de Cristo).

folhinha!

Festa de aniversário
6 anos da Folha
Você esteve lá?
Então, veja
se você está aqui...



O Projeto Jornalismo Comunitário
da Ecos/UCPel agradece a estas
Empresas Amigas da Cidadania



Josibel
Fashion Hair



Cuidando do que é seu.
Cuidando de você



Delivery 3222-4622
Aberta diariamente
até as 23 horas